

Economista acha que desconto será de 20%

SÃO PAULO — O economista Paulo Nogueira Batista Júnior afirmou ontem que o desconto da dívida a ser obtido pelo Brasil junto aos bancos privados estrangeiros deverá ficar bem abaixo dos 35% previstos pelo Governo. Isto porque, segundo ele, o contrato preliminar a ser assinado em 30 dias certamente incluirá a contratação de novos empréstimos com os bancos.

— Acho que teremos uma redução em torno de 20%. Aparentemente, os termos do acordo da dívida brasileira são iguais aos do México, assinado em 1990. Naquela época, falava-se também em desconto de 35%, mas na prática a redução foi de 15% — explicou Batista Júnior, lembrando que o México acumulava um débito de US\$ 48 bilhões.

O economista explicou que o Plano Brady prevê um pedágio para os países que aceitarem os termos dos acordos propostos. O Brasil teria, então, de bloquear parte das reservas para garantir o pagamento dos débitos e captar novos recursos no exterior. Estima-se que esse pagamento será de US\$ 3,2 bilhões, sendo que parte do dinheiro poderá vir dos próprios bancos comerciais estrangeiros ou de instituições como o Banco Mundial.

— Esse processo reduzirá, na prática, o desconto anunciado. E nós ainda não temos a garantia de que as instituições estrangeiras aceitarão fazer novos empréstimos — ressaltou o economista.

Um dos lados positivos do acordo a ser assinado com os bancos estrangeiros, segundo Batista Júnior, é o estabelecimento de juros fixos para parte da dívida. Ele ressaltou ainda que o Brasil conseguiu chegar aos termos finais do contrato apesar da crise política.